

REVISTA DA FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU



ANO X - Nº 116
FEVEREIRO DE 2022

REVISTA

SÃO JUDAS

EDIÇÃO
ONLINE

QUEM É O PAI

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA - NÃO PODE SER VENDIDA

E MAIS: A FORMA CORRETA DE COMUNGAR E OS PERIGOS DA ANSIEDADE

2 O REAL DA REALIDADE
"Torna-te Naquele que comungas"

4 NOTÍCIAS DO SANTUÁRIO
SÃO JUDAS TADEU

6 DESTAQUE
Quem é o Pai

8 POR DENTRO DO
SANTUÁRIO
Qual a forma correta de comungar?

10 SER JOVEM
A famosa... ansiedade

12 TESTEMUNHO
Eu pedi a São Judas Tadeu que trouxesse meu marido junto comigo na Casa do Pai!

13 ESPAÇO DOS
DEVOTOS
Nós somos Santuário São Judas Tadeu!

EXPEDIENTE

A Revista São Judas é uma publicação mensal do Santuário São Judas Tadeu.

Av. Jabaquara, 2.682 - Jabaquara - São Paulo/SP - CEP 04046-500
Tel: (11) 3504-5700

Pároco e Reitor: Pe. Daniel Ap. de Campos,scj.

Diretor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj.

Jornalista Responsável: Priscila Thomé Nuzzi, MTb nº 29753 L. 131 F. 26.

Revisão: Pe. Aloísio Knob, scj.

Capa: cathopic.com.

Diagramação: Daniel Ramos - drsdesigngrafico@gmail.com

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Contato: comunicacao@saojudas.org.br

O SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU É 5 ESTRELAS NAS AVALIAÇÕES DAS REDES SOCIAIS!



"Devoção que vem antes do meu nascimento, fé herdada de meu pai. Um lugar de fé e esperança. Nada a pedir, apenas agradecer. Palavras que definem esse passeio: gratidão por todos os livramentos! A primeira igreja (chamada "antiga") tem um acesso mais fácil para pessoas com dificuldades de locomoção."

Andreia Simões



"Lindas igrejas, tanto a capela antiga quanto a igreja nova. Tem loja de artigos religiosos, velário, bazar. Fácil acesso de carro e de metrô. Possui algumas vagas na frente, mas é bem fácil estacionar ao redor (...)."

Cris Carezzato



"Amo essa igreja, sempre vou! Muito bem localizada. As igrejas são lindas, tanto a nova quanto a antiga. Desde criança frequente; minha filha fez a Crisma lá."

Soraya Verpa



"Muito bonito, organizado em todos os setores: visitação, venda de artigos religiosos, estacionamento ao lado da igreja, área adequada para acender velas, área para meditação e orações."

Deise Senna



"Ótima igreja, com pessoas maravilhosas e um ótimo ambiente, sem palavras para descrever a emoção de estar na Casa e na presença de Deus e do meu Santo de devoção."

Paulo Roberto de Andrade

Colaboração de Renata Souza

AINDA NÃO SEGUE O PERFIL OFICIAL DO SANTUÁRIO NO INSTAGRAM E FACEBOOK? NÃO PERCA TEMPO!

Acesse agora nossas redes sociais @saojudastadeusp Também estamos no YouTube, com transmissões diárias!

   @SantuárioSaoJudasTadeu



São Judas Tadeu
FAMÍLIA DOS DEVOTOS

FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU:

(11) 9 9204-8222 

santuاريو@saojudas.org.br

EM CRISTO, SOMOS TODOS IRMÃOS, FILHOS DO MESMO PAI

A oração universal do Pai-Nosso nos leva à fraternidade, pois afirmamos que viemos de um único Deus que, para redimir a humanidade, enviou seu Filho para salvar a humanidade através de sua encarnação, morte e ressurreição. Jesus, que foi gerado, ensinou a humanidade criada que o Criador quer constituir uma relação paternal com todos. A encarnação faz com que o Criador possa vivenciar a condição da criatura e com isso redimir, de forma eficiente, os limites advindos do pecado.

Chamar o Criador de “Pai” proporciona uma dupla atitude de configuração existencial, ou seja, de forma vertical e de forma horizontal. A configuração vertical surge ao chamar o Criador de Pai, pois dizemos que temos parte com Ele e reconhecemos que podemos ser íntimos a Ele, uma vez que, temos condições de sermos eternos através do germe divino existente no sopro dado pelo Criador no ato de dar vida.

A configuração horizontal desenvolve-se na fraternidade quando nos consideramos irmãos, visto que o Pai é nosso. Ao rezar o Pai-Nosso, a humanidade é envolvida por uma fraternidade universal, uma vez que, se o Criador é nosso Pai, seremos todos irmãos.

A compreensão de que somos filhos de Deus e de que formamos a família humana é algo intrinsecamente cristão. Em Cristo, somos chamados a buscar no cotidiano da vida as atitudes que favoreçam a fraternidade e que através da unidade melhoram a humanidade.

Ao assumir a condição humana, o Filho revela o Pai e conduz a humanidade para a unidade, pois como o próprio Jesus insistia, em vários momentos de sua vida pública, Ele e o Pai são “um”. Conhecer Jesus é um caminho eficaz para conhecer o Pai e, com este pressuposto fundamental, desenvolver

na vida as atitudes do Filho é direcionar-se verticalmente para Deus. Prestar atenção ao próximo e amá-lo, como a si mesmo, é direcionar-se horizontalmente para o Pai.

A busca constante pelo amor, que brota do sentido de pertença ao projeto de unidade do Reino, faz com que cada pessoa desenvolva as habilidades necessárias para sentir-se pertencente a uma comunidade de fé. Esta, por sua vez, prepara para a eterna comunhão espiritual inerente à morte e ressurreição de Cristo.

Quando rezamos a oração do Pai-Nosso e deixamos que as palavras guiem nossas ações, a sensibilidade para com os mais necessitados torna-se uma constante. A fraternidade que emana da oração leva para a ação, quando estamos cientes de que a fé expressa nas palavras deve surtir efeito nas atitudes do dia a dia.

Uma das situações que nos colocam em sintonia de fraternidade é a da enfermidade. No dia 11 de Fevereiro celebramos o Dia Mundial do Enfermo, comemorado sob a intercessão de Nossa Senhora de Lourdes. Fazer uma prece para todos os enfermos é estar ciente de que um dia poderemos estar na mesma condição. Devemos conduzir nossa vida na certeza de que o mesmo Pai que nos dá condições para enfrentar a vida nos dará condições para enfrentarmos a doença.

A oração e, em particular a do Pai-Nosso, proporciona o consolo necessário para constatar que somos cuidados de forma paternal por Deus, principalmente quando formos ao seu encontro, com preces de saúde para nossa vida ou para a vida de quem está ao nosso lado.

Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Pároco e Reitor da Paróquia/
Santuário São Judas Tadeu



REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de Fevereiro/2022 (edição número 116) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.



“TORNA-TE NAQUELE QUE COMUNGAS”

A Eucaristia é o alimento que vai muito além de qualquer outra palavra. Ela expressa o verdadeiro futuro da ressurreição do ser humano proclamada no agora (cf. *Sacrosanctum Concilium* n.7). Portanto, se “o batismo é o alimento que traz à vida, a eucaristia é o alimento que mantém o homem vivo espiritualmente. É participação sacramental na paixão de Cristo”. O mistério pascal é e está no centro da fé cristã, é ele que “confirma a condescendência de Deus e a kénosis do Filho, permanecendo a transcendência absoluta na Trindade” (*Sínodo dos Bispos “A Eucaristia: fonte e ápice da vida e da missão da Igreja”, 2005, n. 38*).

Uma vez que somos gerados pelo Pai no Filho por meio da fé, a Eucaristia se torna o alimento nutritivo de nossa geração. Na comunhão eucarística homem e Deus se

relacionam no amor que os envolve. “A comunhão com Cristo e com a Igreja faz com que a dimensão pessoal da fé tenda constantemente para a dimensão eclesial, precisamente como faz a liturgia desde a profissão de fé batismal. Por isso, sem batismo não se tem acesso à Eucaristia, que pressupõe a fé” (*Sínodo dos Bispos “A Eucaristia: fonte e ápice da vida e da missão da Igreja”, 2005, n. 38*). Há um mistério escatológico que cobre a Eucaristia, isto é, na Eucaristia antecipamos o último dia de nossas vidas. Em toda Eucaristia aprofundamos o mistério de nossa filiação, nos tornando também eucarísticos. Como afirma Santo Agostinho: “torna-te Naquele que comungas”.

Em todas as celebrações eucarísticas, se concretiza o mistério pascal de Cristo, na sua paixão, morte e ressurreição. A Eucaristia também é salvífica, pois dela emana a força da Trindade como alimento para o ser humano. Consequentemente, “(...) a Liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força” (*Sacrosanctum Concilium* n.10). A liturgia, celebrada e vivida diariamente, atualiza sempre o mistério pascal. O mistério pascal vai além da liturgia, pois fundamenta a vida de cada ser humano.

A Eucaristia é o único sacrifício enquanto atualizado e pré-santificado nas múltiplas celebrações, isto é, memorial, ou seja, memória do coração que faz sempre recordar o fato da missa. Desta maneira, é justamente aqui, no coração da liturgia eucarística, que aquela tensão vivida, entre o já e o ainda não, se atenua. Jesus Cristo instituiu na última Ceia o sacrifício eucarístico do seu corpo e do seu sangue para perpetuar no decorrer dos séculos até o dia de seu retorno, no qual Ele confirmará a Igreja, como sua amada esposa, sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo da caridade e banquete pascal (cf. 1Cor 10,17; 12,1-13; 12,27; Rm 6,4-5). Neste sentido, tanto no batismo como na Eucaristia celebra-se a morte de Jesus Cristo. Desta forma, a água que se coloca no vinho indica a realidade contida no batismo.

O mistério pascal de Jesus Cristo é o centro de toda a fé e de toda espiritualidade cristã. “Colocado no contexto das outras formas de

presença, o mistério pascal permite compreender a natureza da presença eucarística, que se dá na transformação das espécies, ou seja, na transubstanciação. O pão torna-se corpo oferecido e partido para a nossa salvação – *Corpus Christi, salva me*; o vinho torna-se sangue derramado, superabundante de prelibação divina – *Sanguis Christi, inebria me*” (Sínodo dos Bispos “A Eucaristia: fonte e ápice da vida e da missão da Igreja”, 2005, n. 38). O evento da paixão, morte e ressurreição de Jesus insere na história da humanidade uma nova lógica de pensar, edificar conceitos e traçar projetos. A partir da Páscoa já não se pode pensar a fé sem abordar o Cristo como centro e conteúdo.

“Do mistério pascal nasce a Igreja. Por isso mesmo a Eucaristia, que é o sacramento por excelência do mistério pascal, está colocada no centro da vida eclesial” (*Ecclesia de Eucharistia* 3).

Agostinho trata a dimensão eucarística a partir da verdadeira presença real de Cristo. “A presença do Senhor no sacramento foi querida por ele próprio para ficar junto do ser humano e oferecer-se como seu alimento, para manter-se no seio da comunidade eclesial” (*Sínodo dos Bispos “A Eucaristia: fonte e ápice da vida e da missão da Igreja”, 2005, n. 39*).

Desse modo, percebemos um realismo eucarístico, ou seja, a Eucaristia é de fato o próprio Corpo e Sangue de Jesus. Se a Eucaristia é alimento dos filhos de Deus e neste processo de geração salvífica vamos nos aperfeiçoando no mistério de nossa criação, ou seja, a graça de Deus faz com o que o ser humano aberto e crente alcance o mais profundo de sua humanidade, concordemos com Santo Agostinho ao exortar-nos: “sede o que vedes e recebeis o que sois”.

Em vista disso, para Agostinho, a Eucaristia não está fora da realidade do povo, mas está totalmente relacionada com aquele que a recebe. “Se a Eucaristia edifica a Igreja e a Igreja faz a Eucaristia, como antes recordei, conseqüentemente há entre ambas uma

conexão estreitíssima, podendo nós aplicar ao mistério eucarístico os atributos que dizemos da Igreja quando professamos, no Símbolo Niceno-Constantinopolitano, que é uma, santa, católica e apostólica. Também a Eucaristia é uma e católica; e é santa, antes, é o Santíssimo Sacramento”. (*Ecclesia de Eucharistia* 26).

Na Eucaristia também reconhecemos a encarnação do Verbo (*De corporis et sanguinis Christi veritate in Eucharistia*). A Palavra que se fez carne e habitou entre nós, nos deixou sua própria carne, todo o seu corpo como alimento para a vida eterna. Da mesma forma que nossa fé está fundamentada

em uma pessoa, Jesus Cristo, também na santa missa comungamos a própria pessoa de Jesus Cristo. Portanto, “na Eucaristia proclama-se a verdade da Palavra de Deus que se revelou em Jesus, Verbo, feito carne, que traz em si a realização última da história humana”. (*Sínodo dos Bispos “A Eucaristia: fonte e ápice da vida e da missão da Igreja”, 2005, n. 31*).

Ao instituir a Eucaristia, Jesus Cristo quis permanecer com o ser humano, entregando-se a ele por inteiro, para que todo aquele que n’Ele crer tenha a vida eterna. “Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá para sempre” (Jo 6,51). A Eucaristia é alimento salvífico-escatológico. Somos uma Igreja Eucarística que caminha rumo ao seu encontro definitivo (cf. Jo 3,15). Um mesmo corpo formado por diversos ministérios, que crê em um mesmo projeto de amor, não está estagnado, mas cumprindo o mandato missionário de Jesus (cf. Mt 28,19).

"A graça de Deus faz com que o ser humano, aberto e crente, alcance o mais profundo de sua humanidade"

Padre Rarden Pedrosa,scj

Vigário Paroquial da Paróquia/ Santuário São Judas Tadeu. Pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; bacharel em Filosofia, Teologia e Teologia eclesial. Atualmente é associado e conselheiro fiscal da Associação Dehoniana Brasil Meridional; membro da equipe editorial da Revista Terri-tório Acadêmico da Faculdade Dehoniana, Taubaté-SP.





ATENÇÃO, A PARTIR DE FEVEREIRO

Na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu:

- A partir do dia 05 de Fevereiro: volta da celebração da missa às 19h30 aos sábados, na igreja nova.
- A partir do dia 07 de Fevereiro: volta do atendimento às confissões até às 20h na Capela de Bênçãos e Confissões (ao lado da Secretaria Paroquial).



TERÇO MARIANO MEDITANDO OS MISTÉRIOS DE CRISTO NA VIDA DE SÃO JUDAS TADEU

Na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, está sendo rezado o Santo Terço Mariano, meditando os mistérios de Cristo na vida de São Judas Tadeu às **segundas, terças e quintas-feiras, às 18h, na igreja antiga**. O Santo Terço pode ser rezado presencialmente ou online, a cada dia conduzido por um Padre do Santuário



DOE ALIMENTOS!

A Obra Social São Judas Tadeu pede sua colaboração para doação de alimentos não perecíveis para as famílias cadastradas, auxiliadas pela Obra. Os alimentos precisam estar dentro do prazo de validade (1 quilo ou mais de arroz, feijão, açúcar, macarrão, óleo, etc.). Faça a sua doação na Secretaria Paroquial ou na própria Obra Social (Av. Piassanguaba, 3061). Deus o abençoe por essa obra de misericórdia!



FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU

A Família dos Devotos de São Judas Tadeu renova o seu vigor, a cada dia 28, quando voluntários e padres convidam os fiéis a integrar essa iniciativa que garante a manutenção e a continuidade da evangelização em nosso Santuário.

Diferente dos dizimistas, os devotos moram longe do Santuário, em cidades e até outros Estados do Brasil. Aderindo à Campanha, passam a colaborar com o Santuário todo mês, doando a quantia que desejarem, no dia em que puderem. Após preencher o cadastro, recebem em casa uma carta do Pároco e Reitor do Santuário, com informações úteis de atividades do Santuário e um boleto para depósito bancário (de qualquer valor). Se você também deseja participar dessa Família abençoada, entre em contato:

Whatsapp (11) 9 9204 8222.

E-mail: familiadosdevotos@saojudas.org.br



BÊNÇÃO DA GARGANTA NO DIA DE SÃO BRÁS

No dia 03 de Fevereiro, ocorre a memória de São Brás, bispo e mártir. Na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu será concedida a bênção da garganta, por intercessão de São Brás, em todas as missas do dia: às 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30, na igreja nova.



RÁDIO SÃO JUDAS TADEU

A Web Rádio São Judas Tadeu tem uma programação especial, voltada a você, devoto de São Judas Tadeu. Acesse pelo site: radiosaojudastadeu.com ou baixe pela Google Play nosso Aplicativo: Rádio São Judas Tadeu.



ATENDIMENTO DE PSICOLOGIA

O serviço de atendimento psicológico da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu conta com psicólogos e psicopedagogos voluntários. Esse atendimento psicológico para crianças, jovens e adultos existe no Santuário desde Julho de 1984 e foi criado pela psicóloga Mariângela Mantovani, que até hoje coordena o projeto. Mais informações na Secretaria Paroquial ou pelo telefone (11) 3504-5700.



PROJETO BEM VIVER

Os encontros do Projeto Bem Viver, da Obra Social São Judas Tadeu, acontecem toda terça-feira, das 14h às 16h, na Sala São Judas (em frente à Secretaria Paroquial). É dirigido ao público da terceira idade como uma oportunidade de convivência e inclusão por meio de atividades diversas, seguindo todos os protocolos da Prefeitura de São Paulo com relação aos cuidados com a saúde. Siga a Obra Social São Judas Tadeu nas Redes Sociais: Facebook e Instagram! Mais informações e-mail: regina.cpm@gmail.com e regicpm@yahoo.com.br

Mais informações pelo site: www.saojudas.org.br. ou pelos telefones (11) 3504-5700 e (11) 99239-2608 📞 E-mail: secretaria@saojudas.org.br



Queridos devotos e devotas de São Judas Tadeu, Paz, Amor e Misericórdia vos sejam concedidas abundantemente (cf. Jd 1). Todos os meses traremos uma proposta de aprofundamento sobre o tema que norteia nosso ano de 2022, em preparação para o nosso Jubileu de Prata, de 25 anos da elevação a Santuário de nossa Paróquia São Judas Tadeu. Ano de Graça, oportunidade de fazermos um caminho de fé com mais intensidade e aprofundarmos nossa vida devocional com os preciosos tesouros que São Judas Tadeu, juntamente com os outros apóstolos, nos deixou.

Neste ano, nosso mergulho será na preciosíssima oração do “Pai-nosso...” E nesta primeira meditação, olharemos para este “Pai”, a quem Jesus se refere. É importante notar que Jesus usa o pronome “nosso” já identificando nossa condição de irmãos dele e, portanto, filhos deste mesmo Pai.

APROFUNDANDO O SENTIDO DA PATERNIDADE

Para muitos de nós, a referência primeira que se tem de pai é a do pai biológico ou daquele avô, padrasto, padrinho ou tio que tenha assumido essa condição de cuidar, educar, prover as condições mínimas necessárias para que nos tornemos pessoas adultas. Outros também fazem a experiência de cuidar de um pai idoso. Outros fazem uma experiência de orfandade. Mais ou menos positivas, de modo geral, a figura do pai está atrelada à referência masculina de nossa formação humana. Porém, para o povo de Jesus e para as culturas ao redor de seu povo, “pai” tem um sentido mais profundo.

Para o povo de Jesus a palavra pai, “Abba”, designa a figura do “provedor da casa” e da

“autoridade” da mesma. E é preciso observar com bastante atenção que o pai está para uma família, um povo, uma nação; e nunca se fala de pai, ou do pai isoladamente. O pai carrega um dom, um chamado, uma vocação e um patrimônio a zelar.

Assim como nas culturas grega e romana, a ideia de pai se deriva na ideia de pátria, patrimônio, patrono. O que designa a identidade de uma família, de um povo, de uma tribo.

Dessa forma, essa concepção é mais complexa do que uma simples atribuição de um papel masculino progenitor biológico. “Pai” para o mundo semita, helênico, romano, é uma identidade, um povo, uma família, um clã, uma tribo, uma nação. As feições masculinas, ainda que predominantes nestas culturas, não são determinantes. É possível notar feições do feminino que também são atribuídas aos “pais”. O carinho, o amor, a misericórdia, a afetuosidade, também contemplam a essência do “ser pai”.

O dom da paternidade não é exclusivo do progenitor neste sentido. A mãe também participa da paternidade. Nas Sagradas Escrituras, vemos nitidamente que toda a missão recebida pelos patriarcas a serem “pais” de um povo, de uma nação: Abraão e Sara, Moisés e Miriam entre tantos outros... Posteriormente, Zacarias e Isabel, José e Maria, os pais de Jesus.

PATERNIDADE DE DEUS

Para os religiosos do tempo de Jesus, era inconcebível este conceito de pai, por mais que em alguns momentos o povo fizesse uma experiência paternal de Deus na história da salvação. Mas jamais poderia se referir a Deus com categorias humanas. Porém, Jesus, por ser justamente quem era: o Filho eterno de Deus, trouxe para a humanidade também a concepção divina do Pai.

O Verbo, ao assumir a condição de Filho, na pessoa de Jesus Cristo, tanto no seu modo de ser como no seu modo de agir, deixa claro que Deus é Pai, porém Ele é “O Pai”. Nas

feições do rosto do Filho, encontramos o Pai: “Quem me vê, vê o Pai” (Jo 14,21). Jesus tem um trato com Deus de profunda intimidade, proximidade de união, comunhão. Essa é a grande revolução na concepção de religião que Jesus nos comunica. A comunhão íntima, constante, próxima e tão amorosa que Ele tem com Deus, o Pai, é-nos entregue com as mesmas proporções que Jesus vive: “Pai-santo guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, como nós somos um” (Jo 17,11b).

Diríamos que, em síntese, a missão principal de Jesus, foi esta: revelar que Deus é Pai e que nele seremos todos filhos de Deus. Este Deus que é o grandioso, o poderoso, o maravilhoso, o inominável, o belo, o magnânimo, o excelso, o supremo, o infinitamente misericordioso, desce nas feições do Filho, que nos dá acesso próximo, íntimo, direto e pessoal com Deus, como Pai.

E na preciosa parábola do Filho pródigo, vemos o grande desejo do Pai: que participe-mos de sua herança sempre, que sobre nós, indignos e pequenos que somos, acolhamos a dignidade que ele nos dá, no Filho eterno, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Que a experiência da paternidade de Deus, em Cristo Jesus, nos faça crescer na intimidade de filhos e na certeza de que Deus está próximo de nós. Dele temos a herança eterna da salvação e dessa herança podemos usufruir de todos os benefícios para nossa vida, aqui na terra rumo ao Céu. Que nossa consciência de irmãos deste mesmo Pai, nos faça sermos incansáveis promotores da emancipação da dignidade de todos os que ainda não se descobriram filhos deste Pai misericordioso. Assim seja!

Claudemir Marcel de Faria

Departamento de Comunicação e Marketing do
Santuário São Judas Tadeu



Foto: Priscila T. Nuzzi



QUAL A FORMA CORRETA DE COMUNGAR?

NA PARÓQUIA/SANTUÁRIO SÃO JUDAS TADEU, DURANTE AS SANTAS MISSAS, ALGUNS PADRES TEM AVISADO AOS FIÉIS PARA QUE SE DIRIJAM À FILA PARA A COMUNHÃO COM AS MÁSCARAS DE PROTEÇÃO ABAIXADAS E COMUNGUEM NA FRENTE DO PADRE OU MINISTRO EXTRAORDINÁRIO DA DISTRIBUIÇÃO DA COMUNHÃO. ESSA CAUTELA É NECESSÁRIA PORQUE NÃO É PERMITIDO QUE OS FIÉIS LEVEM A EUCARISTIA PARA CASA, EM HIPÓTESE ALGUMA.

AFINAL, COMO COMUNGAR?

Com as mãos devidamente higienizadas com álcool em gel, aproxime-se da comunhão eucarística, com a máscara de proteção levemente abaixada, deixando a boca livre. Quando você se aproximar do Padre ou ministro para a comunhão, não chegue com os braços soltos e dedos abertos, mas com a mão esquerda sobre a mão direita, aberta

semicerrada em forma de concha, como se fosse um trono preparado, pois em sua mão, você receberá o Rei. Na palma da mão você receberá o Corpo de Cristo, dizendo “Amém”. Então, com todo o cuidado, olhe para o Corpo de Cristo em sua mão, e em seguida, tome-o e com cuidado para não perder nada, nem uma partícula. Diante do Padre ou ministro, o fiel deve levar a hóstia à boca. Observe a sua mão e se perceber algum fragmento do Cor-

po de Cristo, qualquer migalha que ficar na mão, deverá também ser consumida. Se desejar receber a comunhão na boca, abra suavemente a boca e deixe que o ministro coloque o Corpo de Cristo sobre a sua língua.

Volte para o banco e esperando a oração do sacerdote, dê graças a Deus que o considerou digno de participar de tão grande mistério. O momento da pós-comunhão é dedicado à ação de graças: faça uma oração pessoal de gratidão; é momento para um diálogo íntimo com Cristo vivo, que você acabou de receber.

A VISITA AOS ENFERMOS

É um direito do cidadão enfermo ter a assistência de sua religião nesses momentos de fragilidade. Além disso, já foi provada cientificamente a importância da fé no tratamento das pessoas enfermas.

Se alguém tem uma pessoa doente em casa que não pode ir à igreja, e que queira comungar, é preciso que um familiar se dirija à Secretaria Paroquial e agende com um Padre para que este vá à sua casa fazer-lhe uma visita, e depois se inicie um trabalho de acompanhamento da Pastoral da Saúde. Em cada comunidade, há o serviço da Pastoral da Saúde que dá assistência aos enfermos.

A visita do Padre deverá ocorrer ao menos duas vezes ao ano, para realizar a Confissão desse enfermo e lhe conceder a Unção dos

Enfermos, se ele quiser. Posteriormente, com mais frequência, um leigo, autorizado pela Igreja, irá levar a comunhão eucarística a este enfermo.

No dia 11 de Fevereiro, a Igreja celebra o dia de Nossa Senhora de Lourdes e o Dia Mundial do Enfermo. Todos os anos, o Papa Francisco divulga no mês de Janeiro, uma mensagem especialmente para este dia, voltada aos enfermos, dando-lhes esperança e principalmente, assegurando que Deus está muito próximo de suas lutas, dores e fragilidades. No ano de 2021, o tema do Papa foi voltado aos que realizam trabalhos voluntários junto aos doentes, nos hospitais, asilos e na Pastoral da Saúde, sendo uma presença da Igreja junto aos irmãos enfermos: “Recebestes de graça, dai de graça” (Mt 10,8).

Na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, há a Pastoral da Saúde, com a assistência de leigos, alguns ministros extraordinários da distribuição da comunhão, que realizam visitas e levam a Eucaristia aos enfermos. Tudo com a supervisão de um padre responsável, atualmente, o Pe. Alcides Pedrini,scj.

É importante a presença da Igreja junto a esses irmãos e irmãs, enquanto Pastoral da Saúde, que tanto bem fazem, oferecendo ânimo, conforto e confiança, no meio das dores e sofrimentos dos doentes, que lutam para vencer a doença.

Não somente os membros da Pastoral da Saúde, mas cabe a todos nós, cristãos batizados, a obra de misericórdia corporal de visitar os enfermos. As obras ou atos de misericórdia, são ações e práticas que o Cristianismo, em geral, espera que todos os cristãos executem, como um ato tanto de penitência quanto de caridade.

Peçamos a Deus que nunca desanimemos de continuar fazendo o bem! Que passemos pelo mundo servindo com alegria e sendo a presença de Cristo junto às pessoas, especialmente junto aos irmãos e irmãs enfermos: por isso bendizemos e damos graças a Deus!



Foto: Priscila T. Nuzzi

Priscila de Lima Thomé Nuzzi

Jornalista da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu



A FAMOSA... ANSIEDADE!

Querido leitor, em nossa conversa deste mês vamos falar sobre algo que está popularmente famoso, a ansiedade. Muito se fala, muito se generaliza, mas pouco se ensina sobre o que, de fato, é a enfermidade e o que de fato é normal, apenas uma emoção. Assim precisamos diferenciar o que é a ansiedade normal, aquela que não nos atrapalha no dia-a-dia, mas nos serve como estímulo e alerta, do que é a ansiedade patológica que atrapalha o nosso dia-a-dia e nos adoece, gerando grandes prejuízos, que podem ser físicos, emocionais e sociais.

Primeiro, vamos entender a ansiedade comum, aquela que nos faz levantar de manhã, como quando crianças em que ficamos empolgados com o primeiro dia de aula. Nesta ansiedade, quando saudável, nós somos capazes de controlar e superar, e principalmente, dura pouco tempo. Tem uma causa aparente ou específica, e não nos exige esforço intenso, ou seja, este é nosso estado de alerta. Estado que todo ser humano passa, nos colocando em vigilância no qual podemos nos defender e nos proteger de algum perigo ou anseio. Sendo assim, podemos entender que a ansiedade natural, normal, está vinculada a nosso mecanismo de defesa ao desconhecido, ou seja, é nossa resposta ao medo que naturalmente temos daquilo que desconhecemos e ainda não vivemos. Por isso muitos autores consideram o medo e a ansiedade como sinônimos. Exemplos típicos da ansiedade normal é no primeiro dia de aula, em uma entrevista de emprego, na ida a um primeiro encontro ou a uma reunião que muito esperávamos e outras situações comuns de nosso dia-a-dia.

Tendo agora compreendido o que é a ansiedade normal, vamos falar sobre a ansiedade patológica, seja esta a TAG (Transtorno de An-



Foto: unsplash.com

siedade Generalizado) ou a patologia da ansiedade quando vinculada a outras enfermidades, como por exemplo, a Depressão, o TOC (Transtorno Obsessivo-Compulsivo), a Síndrome do Pânico, uma Ansiedade de Separação, as Fobias Sociais ou Fobias Específicas, o Estresse Pós-Traumático, a Ansiedade induzida por substâncias ou medicamentos, a ansiedade vinculada a outros quadros médicos que surpreendeu o paciente, levando a tornar-se ansioso, a Ansiedade de Adaptação, o TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), ou seja, são diversos os quadros clínicos em que a ansiedade está presente.

Primeiro, é importante termos conhecimento que em seu Atlas de Saúde Mental, de Outubro de 2021, a OMS pontuou que mun-

dialmente, seguimos não oferecendo o que, de fato, é necessário para tratar a Saúde Mental, ou seja, isto inclui a ansiedade. A ansiedade é sim uma enfermidade mental, que tem consequências físicas, emocionais e sociais.

A ansiedade e os transtornos de ansiedade são um conjunto de doenças psiquiátricas, caracterizadas por uma exacerbada preocupação e pensamentos negativos constantes.

Ainda segundo a OMS, o Brasil é o país com mais casos de ansiedade no mundo, sendo que as mulheres são a parcela mais atingida pela doença. Temos 18,6 milhões de brasileiros que enfrentam a ansiedade, contudo, o assunto ainda é um tabu e muitas vezes desconsiderado pela sociedade, que em seu senso comum, classifica muitas vezes esta e outras doenças mentais pejorativamente, colocando adjetivos como “frescura, falta de fé, ou fraqueza”.

É importante lembrarmos que a pandemia intensificou os quadros de doença mental. Precisamos urgentemente mudar essa mentalidade, para que possamos ajudar nossos irmãos que enfrentam tais batalhas, tão sérias e profundas. O suporte precisa ser, não só médico e psicológico, mas social, e também com nossos amigos e família.

Apesar de não se ter, ainda, uma definição única sobre a ansiedade, o DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Saúde Mental) diz que é: “a antecipação apreensiva de um futuro perigo ou infortúnio acompanhada de uma sensação de disforia ou de sintomas somáticos de tensão. O foco de perigo antevisto pode ser interno ou externo”, ou seja, você percebe que sua ansiedade é uma doença, quando fica ansioso desproporcionalmente, quando a ansiedade causa sofrimento, quando causa interferências no dia-a-dia, quando a ansiedade está vinculada a pensamentos de perigos excessivos ou a preocupações e percepções irreais.

Dentre os principais sintomas da ansiedade ou de transtornos ansiosos, como mencionados já no início deste texto, estão: alteração do sono, irritabilidade e mudança de humor,

preocupação excessiva, tensão muscular, agitação, nervosismo, tensão, cansaço fácil, sudorese, arritmia cardíaca, inquietação, isolamento, medos, falta de ar, disfunções gastrointestinais, e até sensação de morte quando a ansiedade está vinculada à Síndrome do Pânico.

O tabu que ainda cerca a saúde mental faz o diagnóstico e tratamento serem tardios, o que dificulta ainda mais a vida dos portadores das doenças. No caso da ansiedade, o diagnóstico é feito por um psicólogo e/ou psiquiatra, sendo que, de acordo com o grau diagnosticado, ambos devem trabalhar em

conjunto no tratamento da doença. Lembrando que este tipo de diagnóstico demora um tempo a ser concluído, pois é necessária uma boa avaliação clínica, bem como uma verificação correta da duração em que tem ocorrido os episódios ansiosos, para assim os diferenciar adequadamente da ansiedade normal e da ansiedade patológica. A terapia será

indispensável no tratamento da ansiedade. Com o correto auxílio profissional, o ansioso conseguirá identificar os gatilhos da doença bem como perceberá como o transtorno age internamente e com isso desenvolverá mecanismos de superação.

Meditações, atividades físicas, técnicas de relaxamento e até medicamentos, em conjunto com a terapia, tem auxiliado no controle da doença. Claro, que estas são informações gerais, e o que é necessário para cada pessoa precisa ser avaliado, pois cada pessoa é única, portanto, “como em um só corpo temos muitos membros e cada um dos nossos membros tem diferente função” (Rm 12, 4). As pessoas também não têm o mesmo funcionamento, não reagem do mesmo modo, por isso precisamos respeitar a singularidade, história, desenvolvimento e traumas de cada indivíduo.

"O tabu que ainda cerca a saúde mental faz o diagnóstico e tratamento serem tardios"

Monise Mattioli

Psicóloga Clínica Especialista em Ergonomia
@psimonisemattioli

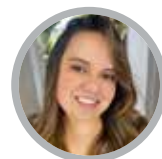




Foto: Arquivo Pessoal

EU PEDI A SÃO JUDAS TADEU QUE TROUXESSE MEU MARIDO JUNTO COMIGO NA CASA DO PAI

Eu sempre fui devota de São Judas Tadeu e tudo o que pedi, por sua intercessão, sempre alcancei. A graça maior que recebi é a que meu marido não ia à missa, não rezava, não gostava... Inclusive não gostava que se falasse de padre perto dele. Então eu fiquei três anos seguidos indo ao Santuário São Judas, sempre que podia, principalmente nos dias 28, todo mês,

e com toda a fé que existe dentro do meu coração, eu implorava a intercessão de São Judas, para que eu conseguisse trazer o meu marido junto comigo. Pois eu sempre estava sozinha na igreja. Eu via aqueles casais, namorados, maridos e esposas, e eu sempre só. Eu nunca desisti de pedir a São Judas Tadeu que trouxesse ele junto comigo na Casa do Pai.

Num belo dia, eu estava trabalhando, tocou o telefone do meu serviço e minha chefe atendeu e me chamou. Era meu marido, que perguntou pra mim: "Que horas é a missa lá no Santuário São Judas Tadeu que você vai? Você vai hoje?" Eu respondi: "É claro que vou". Respondi que a missa começava às 3 horas da tarde e ele simplesmente falou: "Quinze para as três estarei na porta da igreja!" Aquele dia foi inesquecível! Toda vez que falo sobre esse testemunho, eu choro. O meu marido nunca mais deixou de ir à missa comigo a partir desse dia, um dia 28... Quando fiz esse pedido, ele tinha 67 anos, e morreu com 90 anos e seis meses.

Luzia Garcia

Você poderá compartilhar a sua devoção a São Judas Tadeu, escrevendo para a nossa Revista, falando de sua fé, testemunhando graças alcançadas. Afinal, você, devoto (a) faz parte da história desse Santuário! Envie seu testemunho para: familiaadosdevotos@saojudas.org.br ou (11) 9 9204 8222. 

Nós somos devotos de São Judas Tadeu!



Somos devotos porque São Judas é nosso amigo e padroeiro!"

RENATA ALVES RIBEIRO



"É preciso agir na mudança que acredito ser a melhor realidade. Deus trilha a jornada e eu sigo no caminho"

CLAUDIA MELISSA ANUNCIATO



"Sou devota por uma graça alcançada no ano de 1977."

MARIA ZILDA RAMOS DOS SANTOS



"São Judas Tadeu transformou minha vida e do meu marido. Não participava de nada, depois do ECC- Encontro de Casais com Cristo, começamos uma caminhada linda, e não paramos mais. Viva São Judas Tadeu!"

MARINA DE OLIVEIRA



"Sou devoto de São Judas Tadeu desde quando eu nasci. Minha oração é sempre para a intercessão de São Judas Tadeu. Nasci no dia 18/10/1964 e minha esposa no dia 28/10/1964, dia de São Judas Tadeu e todos os anos nós rezamos o terço para São Judas Tadeu, soltamos foguetes... Eu sou feliz por ser devoto a São Judas Tadeu! Eu me chamo Denilson Tadeu, graças a Deus!"

**DENILSON TADEU SILVA
MIRANDA**



"Eu sou devota de São Judas Tadeu!"

**NEIDE BATISTA DOS
SANTOS**



"Somos devotos de São Judas Tadeu pelos milagres que ele já fez e faz por nós. Eu e meu filho Pedro Tadeu. O nome em homenagem ao nosso santo em devoção."

**JULIANA DE SOUZA
CÔRTEZ BARBOSA e
Pedro Tadeu Côrtes
Barbosa.**



"Sou devota de São Judas Tadeu por várias graças alcançadas. Gostaria de ser dizimista. Estou aguardando boleto. Fiquem com Deus!"

MARA ROSELY LOPES



"Sou devota de São Judas Tadeu porque alcancei uma graça, pela sua intercessão..."

IZABEL ROSA DE OLIVEIRA



"Eu sou devota vendo a devoção da minha filha e meu neto. São Judas Tadeu operou milagres em nossas vidas... Aprendi a ter a devoção ao santo por meio da devoção da minha filha e posso dizer o quanto ele fez por mim. Hoje sou devota de coração!"

**SHIRLEI SOUZA
FONSECA (Vitória/ES)**



"Meu filho, Arthur Messias, foi batizado e fez a primeira catequese na Paróquia/Santuário São Judas Tadeu. Sou grata ao Santuário por acolher toda a minha família, e nos ensinar a ter uma fé viva, nos levar a entender a importância da caridade e solidariedade. Somos abençoados de ter o apoio do Santuário no projeto do 'Saco de dormir', que através de um gesto tão simples, pode fazer a diferença na vida dos mais necessitados. Obrigada São Judas Tadeu!"

KELEN MESSIAS



"Eu sou devota de São Judas Tadeu porque ele intercedeu junto a Jesus Cristo por nós. Muitas graças eu recebi. Foram muitas! Eu sou de Avaré e frequento a Paróquia São Judas aqui, mas dia 28 de Outubro nós sempre vamos para SP, todos os anos. São Judas Tadeu, rogai por nós!"

**MARIA APARECIDA DE
SOUZA LOPES**

Colaboração de Graziela Bracco e Alessandra Tavares

**AGRADECEMOS A TODOS QUE FAZEM PARTE
DA FAMÍLIA DOS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU:**

 (11) 9 9204- 8222
 santuario@saojudas.org.br



Deus de Amor

“Deus é Deus de amor que transforma a semente em árvore, em fruto que alimenta a vida, e, por vezes, o luto!...

Deus é Deus de amor que muda o ninho dos pensamentos em ninho de luz; que muda as ideias em ação que nos conduz, ou deixa que nós caiamos, para compreender Jesus.

Deus é Deus de amor que nos deu os pés, para que haja caminhada, nos ofertou as mãos, para dar trabalho à enxada; mas, se ferirmos o companheiro, erramos a estrada.

Deus é Deus de amor que nos deu a cabeça para pensar, que nos premiou com o coração para amar; quem aceita o ódio, não pode cantar.

Deus é Deus de Amor que tudo fez, sem usar o alarde, que tudo faz, mesmo que achemos tarde; que nunca diz: Sois covardes.

Deus é Deus de amor que nos deu o verbo e nos ensina a falar, que nos deu a boca e nos ensina a cantar: que nos deu o coração e nos ensina a amar.”

São Francisco de Assis



PARÓQUIA SANTUÁRIO

SÃO JUDAS TADEU

SÃO PAULO-SP



Você poderá adquirir o livro “PALAVRA E VIDA 2022 – Evangelho comentado de cada dia”, edição limitada, a R\$ 15,00 cada, com venda exclusiva na Loja oficial de artigos religiosos do Santuário São Judas Tadeu, ao lado da Secretaria Paroquial.

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com